

**DOMINIQUE MACHABERT  
(DIR.). 2007**  
***SIZA AU THORINET:  
LE PARCOURS ET  
L'OEUVRE***  
**PARENTHÈSES**

---

LUÍSA CASTRO CALDAS  
FCSH-UNL



1. O Thoronet, fundado em 1146 pelos monges cistercienses de Tourtour no vale desabitado de Var, é uma das três importantes abadias cistercienses da Provença (juntamente com Silvacane e Sénanque), sendo considerada um marco do românico desta região francesa. Totalmente desprovido de elementos escultóricos, este mosteiro destaca-se pelos seus elementos arquitectónicos e a simplicidade emanada das formas geométricas de um edifício que se desenrola à volta do magnífico claustro decorado por arcos de volta perfeita.

*Sans qu'aucune explication ne s'impose, il semblait qu'en invitant Álvaro Siza à l'abbaye de Thoronet, on ne se trompait pas. Que c'était une bonne, une excellente idée, une évidence même.*

O livro *Siza au Thoronet: le parcours et l'oeuvre*, editado em 2007, é coordenado por Dominique Machabert, escritor e jornalista interveniente na Faculdade de Arquitectura de Clermont-Ferrand e conhecedor profundo da obra da Escola de Arquitectura do Porto. Repleto de imagens e desenhos, este livro compõe-se de textos descritivos de um percurso criado para um monumento românico francês, o mosteiro cisterciense do Thoronet<sup>1</sup>, e de percursos da obra de Siza Vieira.

Esta publicação parte de um convite dirigido a Álvaro Siza Vieira, arquitecto português, de reconhecido prestígio internacional, para visitar o Mosteiro do Thoronet, apresentar aí as suas obras e pensar numa intervenção original a expor neste espaço, num período entre Junho e Outubro de 2007.

Num tom coloquial e intimista, os dois personagens principais – Dominique Machabert e Álvaro Siza Vieira – envolvem-se numa trama sobre o acto criativo e a sua conceptualidade, bem como reflectem sobre intervenções em monumentos ou edifícios históricos. Se o arquitecto-autor relata momentos, sensações, para além das entrevistas em discurso directo transcritas por entre o texto compositivo, o arquitecto-interveniente ganha também um papel principal e activo nesta obra.

O livro encontra-se dividido em duas partes relacionadas entre si. A primeira é relativa a uma visita de Álvaro Siza Vieira ao mosteiro, com o intuito de criar uma instalação/intervenção para este edifício classificado, mostrando-se graficamente esta visita e esta intervenção bem como um conjunto de raciocínios e diálogos sobre o projecto

pensado para o mosteiro. Esta parte incorpora também as influências e aspectos do momento criativo do arquitecto.

A segunda parte é constituída por sete obras de arquitectura do arquitecto português escolhidas por Dominique Machabert mas comentadas por outros intervenientes conhecedores desses projectos, todos encadeados num objecto comum ligado à intervenção de Siza Vieira no Thoronet.

Termina com uma entrevista ao arquitecto sobre o percurso por ele criado para este mosteiro francês e ainda com uma análise e reflexão sobre uma série de hipóteses criadas pelo entrevistador em relação a obras projectadas por Álvaro Siza, a sua relação com o espaço bem como a utilização e reabilitação de imóveis com interesse histórico, abordando-se, a este nível, casos concretos como os de Varsóvia, do Porto, de obras de Fernando Távora e do próprio Siza Vieira, como o Chiado, em Lisboa. O coordenador do livro inicia o seu discurso com a confirmação da certeza do convite endereçado a quem considera um dos grandes mestres da arquitectura mundial<sup>2</sup>. Evidencia a forma como Álvaro Siza se relaciona com o Espaço, com o Lugar e como inicia o processo produtivo, através de um primeiro esquiço, tomado como ponto de partida para um entendimento da implantação, da forma e das proporções. Acentua o acto criativo como um acto conceptual que mais tarde se desenvolverá em contextual. É evidente, neste primeiro texto, a dedicação e homenagem que o autor pretende fazer a Siza Vieira. A forma como descreve as técnicas criativas, o local de trabalho, a modéstia que considera ser contraditória da complexidade das suas obras arquitectónicas mostram-nos a proximidade e o acompanhamento do trabalho por parte de Dominique Machabert. Por isso entende que a confrontação do pensamento, obra e trabalho de Álvaro Siza com uma obra produzida por uma Regra imposta e restrita representaria um enorme desafio, que ele ousou propor.

O tom coloquial da obra desenvolve-se ao longo dos restantes capítulos, iniciando-se com a descrição da viagem de carro até ao Thoronet e o primeiro contacto com o local. Há um tom intimista no texto do autor, permitindo-nos, como num romance, vivenciar toda esta experiência.

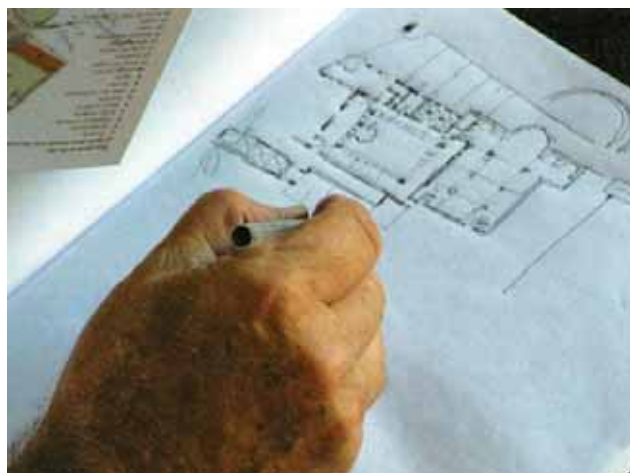
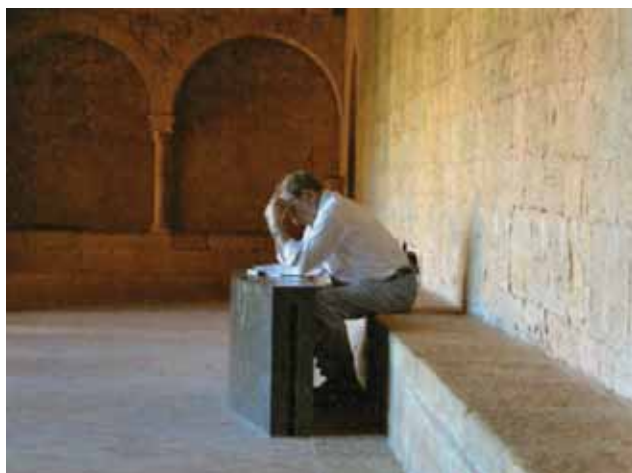
O ponto inicial da visita leva-nos ao momento em que Siza Vieira, chegado ao mosteiro, procura uma planta para uma orientação espacial. Dominique Machabert entrega-lhe então um simples plano turístico com informações básicas, não lhe possibilitando o acesso a nenhum outro mais aprofundado. Siza Vieira perde algum tempo a rodar o seu mapa sem encontrar um ponto de partida e um trajecto. Este episódio é primordial na actuação que o arquitecto virá a ter no local: será esta dificuldade, idêntica à de um mero turista ou um visitante vulgar do monumento, que o irá obrigar a definir uma estratégia de percurso considerada correcta para o verdadeiro entendimento do edifício. É sem dúvida este o momento que marcará o percurso que o irá conduzir à compreensão do espaço e à sua reflexão. Siza Vieira considera que a necessidade de conduzir o visitante o fará compreender verdadeiramente o espaço e valorizá-lo. Para efectivar este objectivo projecta uma intervenção muito ténue no espaço monástico, marcada pela simplicidade dos materiais que escolhe, como a madeira, o mármore e o ferro. Ao colocar estas peças temporais, sólidas mas discretas, pretende

2. Dominique Machabert terá tido um contacto próximo com a comunidade portuguesa durante a sua infância e adolescência, levando-o a desenvolver um fascínio por Portugal, tornando-o seu objecto de estudo e a arquitectura produzida pela Escola do Porto o veículo para as suas análises em tom intimista. Tradutor de textos publicados por Álvaro Siza Vieira, torna-se assim um conhecedor do percurso deste arquitecto galardoado internacionalmente.

uma intervenção delineativa da concepção do espaço. A peça em mármore assume-se como uma marca de flecha; o bloco em madeira define-se pela sua verticalidade e proximidade às técnicas construtivas originais; o ferro encontra-se orientado horizontalmente sobre um cabo delimitativo do trajecto.

Esta escolha é acompanhada de uma entrevista onde o tema da reabilitação e seu impacto no edifício em ruínas é alvo de comentários por parte do arquitecto. Concretamente, Siza Vieira retrata dois tipos de intervenção: a recuperação integral ou a transformação total ou parcial por parte dos arquitectos que a projectam. Considera que o importante, o que define a arquitectura, é a continuidade e não a ruptura, mostrando que o papel do arquitecto é compreender e estudar um edifício para com a sua acção evidenciar a sua história, a sua existência. Este princípio está explícito na intervenção que desenvolve aqui no Thoronet, onde o arquitecto procura entender o espaço e a sua história e uso primitivo antes de projectar – trata-se de um acto reflexivo que tem em conta o pré-existente. É que, se por um lado, o entendimento da arquitectura de hoje e a sua evolução não é possível sem a compreensão da arquitectura produzida no passado, por outro lado, essa mesma arquitectura de hoje, quando aplicada à estrutura de um edifício pré-existente, deverá sempre partir de uma reflexão e investigação por parte do arquitecto antes da concepção do projecto. O respeito pelo uso, vivências, memórias do imóvel é fulcral para uma valorização e não alteração do edifício aquando da sua reabilitação.

A segunda parte do livro é constituída por 7 projectos do arquitecto em Portugal e no estrangeiro. A escolha do autor não é meramente uma escolha das obras que considera as melhores e reveladoras da arquitectura de Siza Vieira; é, antes, marcada pela intervenção no Thoronet. O autor pretende, através dessas 7 obras, focar aspectos que de alguma forma se interligam com o monumento cisterciense. Há referências ao contacto da arquitectura com a natureza e sua integração na paisagem, como é exemplo o projecto do Centro Galego de Arte Contemporânea em Santiago de Com-



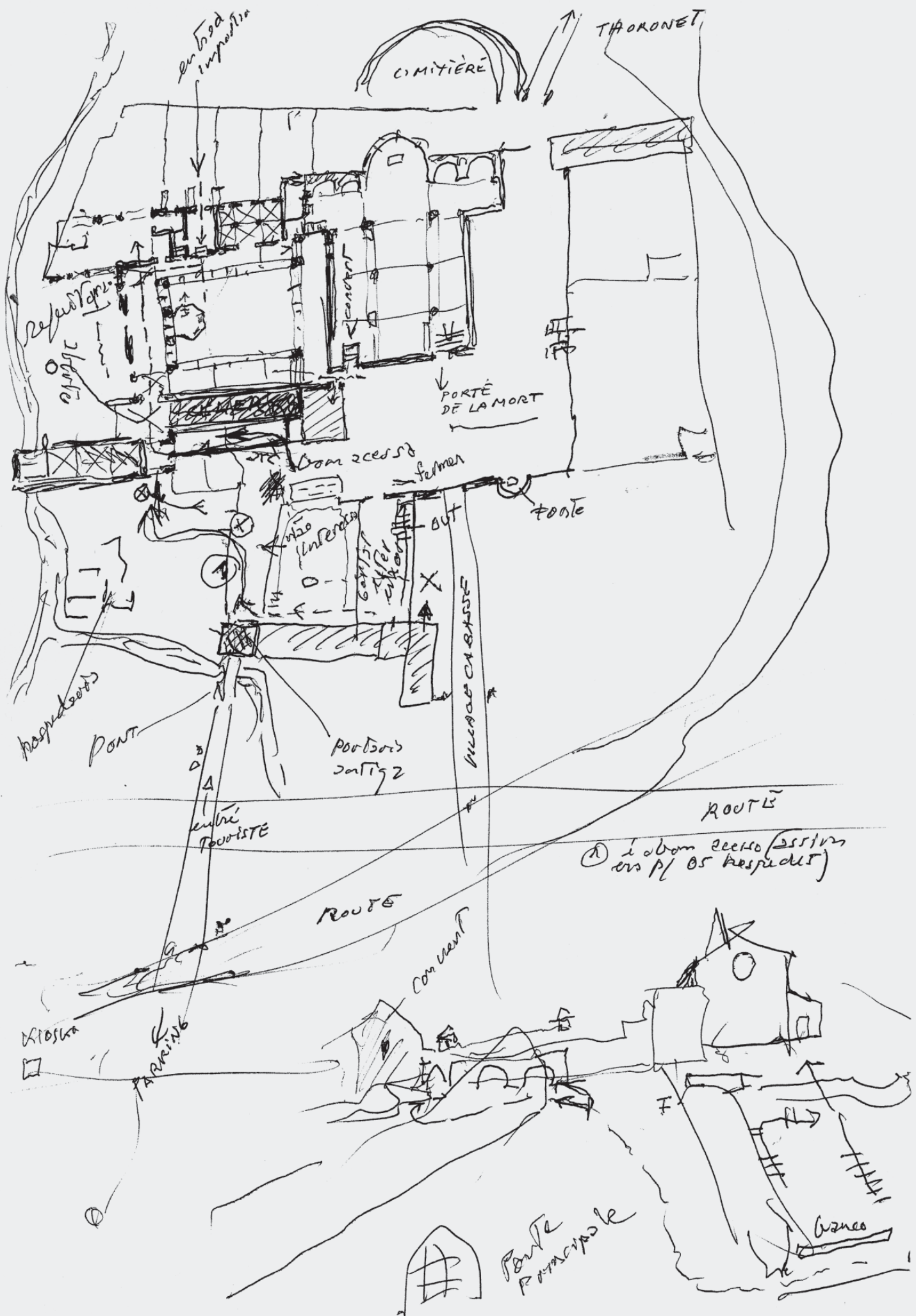
postela ou a Piscina de Leça da Palmeira e o Restaurante Boa Nova em Matosinhos; a criação e relação com o objecto religioso e a sua mística, como a igreja paroquial de Marco de Canaveses; ou ainda o entendimento e valorização do pré-existente, como o Sítio Arqueológico de Cusa, na Sicília. Para simbolizar um projecto dotado de um percurso como ponto fulcral do entendimento do edifício apresenta-se a casa Vieira de Castro em Famalicão.

As imagens dos edifícios são acompanhadas por textos encomendados a conhecedores ou actores destes projectos. O próprio Dominique Machabert insere outras visões pessoais e intimistas, permitindo uma abordagem diferente destes projectos, interligando-os num percurso da arquitectura e de estilo de Siza Vieira, sendo eles mesmos fundamentais para o entendimento do percurso proposto por este último para o Thoronet.

Este livro é um projecto intimista do autor, mostrando de uma forma muito pessoal e visual um processo criativo. Todo ele se desenvolve ao redor do tema *percurso* ou *percursos*: há uma análise da obra do arquitecto por parte de alguém que conhece profundamente o seu trabalho, motivo mais que suficiente para aliciar Siza Vieira a intervir neste monumento francês.

O título, *Siza au Thoronet: le parcours et l'oeuvre*, é muito bem conseguido, pois resume todo o conceito a desenvolver na narrativa, ou seja, tanto incide sobre o momento específico da deslocação de Siza Vieira ao local, como o *Percurso* e a *Obra* acabam por reflectir, nesta intervenção no Thoronet, toda uma longa carreira de produção arquitectónica.

É um livro que aborda temas como a reabilitação, a arquitectura e a sua relação com a natureza e a luz ou a ambiguidade entre o projecto e o espaço, tornando-se uma obra que espelha as preocupações e as reflexões de inícios do século XXI. ●



CIMITIÈRE

THAKONET

entrée impériale

Refectoire  
2600 m²

PORTÉ DE LA MORT

Dom 2000 m²

ferme

porte

entrée inférieure

Grotte

114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200

basilique

Porte

entrée Touriste

Porte 2000 m²

ROUTE

① 1000 m² (assimilé en P/ 05 Respect)

ROUTE

convent

Kioska

PARKING

Porte Principale

Arènes